ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 799

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

EXEMPLOS pasmosos da actividade de Lucio de Azevedo:

«E' mestre da fabrica da Polvora de Barcarena e ao mesmo tempo director tecnico da fabrica de Vale de Milhaço.

Sendo administrador geral da Casa da Moeda, que é tambem uma excelente oficina de fundições, é socio da Industria Social, Limitada—onde tem a cota de 36.000$ e tal—que explora a industria de fundições.

Sendo administrador da Casa da Moeda, que é uma grande consumidora de papel, aparece agora com a cota de 15.000$ (150 acções a 100$ cada uma) e o cargo de sub-director, numa fabrica de papel—*A Renova* cujos estatutos o *Diario do Governo* inseriu ha dias».

Que havemss de pensar de um cidadão tão vasto e complexo em afazeres publicos e particulares?

Trata-se, com certesa, de um homem de bens, não resta duvida.

* * *

JULIÃO Quintinha, um talento seguro ao serviço de uma grande sinceridade, escritor cujas primicias literarias foram uma consagração conquistada á força de autentico valor, lançou agora no mercado dois livros que se lêem de um folego: «Visinhos do Mar»—2.ª edição corrigida—e «Terras de Fogo». O critico literario do *Diario de Lisboa* dirá, a seu tempo, o que lhe parecer de justiça. Pela parte que nos toca, julgamos prestar um serviço ao publico, aconselhando-o a que, no entretanto, vá adquirindo e lendo as duas obras, que são outras tantas afirmações de superior valimento artistico.

* * *

O NOVO horario de inverno estabelecido pela Sociedade Estoril, tem provocado varias reclamações. A mais importante é a que se refere á hora de saida do rapido do Estoril, feita por forma que os jornais da noite não chegam lá. Em paragens tão pacificas, constituem eles um apreciavel entretenimento. E a sua falta, além de prejudicar varias centenas de pessoas, vem prejudicar-nos, tambem, pois furta-nos uma consideravel fracção de publico. Para o caso chamamos a atenção da direcção da Estoril, convencidos de que vae providenciar.

* * *

DE um triste facto, sintoma de que os velhos odios politicos ameaçam renascer, tivemos hoje conhecimento: determinado marechal nacionalista tem recebido avisos anonimos de que se prepara qualquer agressão fisica contra ele.

E' bem certo o ditado de que *cão que ladra, não morde,* mas da maxima conveniencia seria que as autoridades respectivas observassem certas conversas de café, propicias á formação de atmosferas... irrespiraveis.

* * *

DENTRO de quinze dias, contam os nacionalistas iniciar a publicação de um diario, orgão do seu partido. Nada está assente quanto á sua direcção, ou titulo, sabendo apenas que terá como séde o palacio da *Luta,* utilisando-se das respectivas instalações graficas.

* * *

ESTÁ de luto, pelo falecimento de seu irmão, o rev. Abilio de Freitas, o nosso amigo e ilustre redactor principal d'*O Seculo,* sr. Amadeu de Freitas, a quem, como a toda a familia enlutada, apresentamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos de pesame.

Ao acaso

Já decorreram bons quinze dias, após a declaração da crise ministerial, não sabendo nós ainda, no momento em que ajustamos estas linhas, quando é que se resolverá.

Sossobrado o plano de governo nacional com que o sr. dr. Afonso Costa quiz sobrepôr-se á crise dos partidos, acometendo uma obra que satisfizesse o país, entrou em scena o sr. Catanho de Menezes, com a ideia simpatica de congregar um grupo de homens que, ao menos, dessem a impressão de que entre nós nem tudo são sombras.

Que as dificuldades que o seu incontestado zelo e inteligencia politica tem encontrado não são faceis de vencer, deduz-se, sem esforço, do insucesso que revelam as suas varias e penosas *démarches.*

Conseguirá ele desmentir as previsões dos que afirmam que breve declinará dos seus ombros a alta missão que lhe confiou o sr. presidente da Republica?

Aguardamos os acontecimentos que nos devem esclarecer, visto estarem proximos.

Na hipotese de sair triunfante duma prova tão arriscada, o sr. dr. Catanho de Menezes terá de defrontar-se com uma situação que lhe vai dar agua pela barba.

Primeiro que tudo, o facto de o sr. dr. Afonso Costa desistir de organisar ministerio, em face da atitude dos nacionalistas, que haviam derrubado pouco antes o sr. Antonio Maria da Silva — homem perito na arte de navegar entre escólhos — mostrou, com toda a evidencia, que representam uma força parlamentar que ninguem poderá anular.

E' de crer que eles não estejam dispostos a apoiar o sr. dr. Catanho de Menezes, não só por se julgarem legitimos sucessores do governo caído, como tambem, para que se não diga que, fazendo de fortes, quando o sr. dr. Afonso Costa lhes pediu ministros, agora enfraquecem por especial deferencia para com um homem em quem eles, aliás, não reconhecem qualidades e titulos superiores aos do antigo chefe do P. R. P.

Mas admitindo gratuitamente que as coisas se não passem assim, aparece logo outro obice — um governo Catanho de Menezes não estava nas aspirações do país que se acha ultra-fatigado de uma politica que nada prevê nem remedeia.

Terá, portanto, o sr. dr. Catanho de Menezes de proceder de maneira tal que faça desvanecer tais prevenções — o que se nos afigura uma tarefa formidavel, tanto mais que toma conta do poder, depois do sr. Antonio Maria da Silva, que não é uma figura vulgar, e do enorme alvoroço que acolheu a vinda messianica do sr. dr. Afonso Costa.

Mulher sincera

—Sempre que sais comigo has-de arranjar um pretexto para te zangares...
—Pois se eu saio comtigo apenas com esse pretexto...

JA aqui pedimos a atenção da Camara de Cascais para o facto de nos Estoris e Parede a agua ser constantemente cortada, prejudicando muitissimo as inumeras familias que ali residem.

Até agora a Camara ainda não quiz ouvir o nosso apêlo. Continuamos a receber queixas e protestos.

E não é só a falta de agua que aflige os reclamantes. E' que se alguem, á espera de que ela chegue, deixa qualquer torneira aberta, a pressão de ar é tanta que, no fim do mês, em vez de metros de agua—paga metros de ar...

Esperamos ainda que a Camara de Cascais nos ouça...

* * *

NOS Passos Perdidos houve, esta tarde, uma violenta scena de pugilato entre o deputado Antonio Maia e o senador João Crisostomo.

Segundo as nossas informações, este ultimo fez oposição, de modo menos correcta, a qualquer assunto em discussão que interessava ao primeiro. O deputado Antonio Maia, informado por alguns amigos, esperou o senador João Crisostomo á saida da sala das sessões e atirou-se a ele.

A scena foi vivamente comentada.

* * *

QUANDO o sr. dr. Afonso Costa declarou que voltava, cessaram os informes terroristicos como por encanto. Mas eles aí estão, de novo, a alarmar o cidadão pacifico. Não lhes dá grande credito o *Diario de Lisboa,* não por duvidar de que haja quem trame na sombra coisas esquisitas, mas por confiar em que, entre a farça animada, não haja quem mais complique o nebuloso momento que estamos vivendo, com um acto de força inteiramente despropositado.

* * *

O DIRECTORIO do partido nacionalista pretende explicar amplamente ao país as razões do seu procedimento. Assim, encarregou um dos seus filiados de categoria, pessoa de cotação consideravel nas letras patrias, de redigir um manifesto, de que é tenção fazer-se distribuição larga.

Hoje, o Directorio reunir-se-ha para, ponderadamente, apreciar os termos da sua redacção.

* * *

JANE Bensaude, no seu lindo conto infantil —*As Bonecas,* que Mily Possoz ilustrou com muita graça ingenua, está bem na posse da arte dificil de escrever para os pequeninos, prendendo-lhes a atenção e a fantasia, para eles ascenderem ao reino maravilhoso em que a vida é sómente uma quimera e um encanto. A edição, que é um primor, honra a Lusitania Editora.

* * *

PARA Bruxelas, em viagem de serviço, partiu hoje o major sr. Tomás Fernandes, director da Agencia Geral de Angola. Durante a sua ausencia fica exercendo as suas funções o sr. Roberto Carlos da Fonseca,

* * *

RECEBEMOS os numeros 15 e 16, reunidos, da revista *A Aguia,* orgão da «Renascença Portuguesa». Insere optima colaboração, em prosa e verso, de Raul Brandão, visconde de Vila Moura, Pina de Morais, Augusto Gil, Antonio Alves Martins, etc.

Uma falsa revolução na forja!

Contrabando de armamento... Entrada de 1.000 Brownies

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 13. — Deu-se a semana passada uma suposta tentativa de entrada de armamento para alimentar movimentos sediciosos em Portugal, tendo no assunto intervido as autoridades locais, por ordem de S. Ex.ª o sr. governador civil de Faro.

O caso deu-se da seguinte forma:

A firma João Machado da Conceição & C.ª, L.da da praça de Lisboa, tinha então nesta vila um representante seu em viagem de negocio, o qual diariamente atendia varios seviços da secção estrangeira da séde, decidindo directamente.

Num belo dia expediu ele desta vila um telegrama pedindo a remessa de 1.000 «Brownies»; e as autoridades locais pensaram logo que se tratava de uma revolução e fizeram deter imediatamente o dito representante, sob alegação de que tinha requisitado de fóra armamento, visto que o telegrama dizia:

«Ship immediately 1.000 Brownies».

Depois de varias peripecias e alarme motivado pelo zelo extremo que é necessario reconhecer, da parte das referidas autoridades, tudo se esclareceu, pois que as tais 1.000 «Brownies» eram nem mais nem menos do que 1.000 maquinas de barbear, tipo «Brownie», encomendadas á Gillette Safety Razor Coy., de Boston, e não 1.000 pistolas «Browning» como s: interpretou.

Aquele viajante asseverou-nos depois que, se necessario fosse, para acabar de vez em Portugal com os boatos de revoluções, a sua firma estaria disposta a pedir á Gillette Safety Razor Coy. não a remessa de 1.000 maquinas, mas sim de 6.000.000 para assim cada português possuir a sua maquina, desde que, é claro, os boatos, as intentonas e as sedições acabassem para sempre em Portugal.

Não deixou tambem o mesmo cavalheiro de render ás autoridades algarvias que no caso intervieram as melhores homenagens pelo zelo com que estão fiscalizando as fronteiras, tudo para bem-estar dos portugueses; e pediu-nos para tomarmos a iniciativa de lembrar ao governo que não esqueça galardoar devidamente mais este serviço prestado ao paiz. — (*Correspondente*).

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.

Dr. Anastacio Gonçalvez—Doenças dos olhos, ás 15.

Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.

Dr. Armando Formigal Luzez—Rins e vias urinarias, ás 11.

Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.

Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.

Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.

Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.

Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.

Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, Recto-sigmoscopia, ás 14.

Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.

Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.

Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CARTAS DUM ALDEAO

A historia

da tia Ambrosia

é uma historia verdadeira

Queria contar-vos algo deste rincão provinciano, que podesse interessar-vos, mas o frio é tal que embota as ideias, e obriga-nos a refugiarmo-nos na patriarcal lareira, onde a caturrar com o compadre e a aquecer os pés e o corpo, só aprendemos as historias pitorescas da velha Tia Ambrosia, que, apesar de pouco interessantes, vos reproduzirei pela melhor fórma que eu souber, sem me preocupar com a estilistica, que é uma coisa que tem pouca cotação cá pela aldeia.

E, ai vae a que lhe ouvimos ontem á noite:

Era uma vez... um fidalgo antigo, rico de tradições, e quasi delas vivendo, pois os bens os havia dissipado largamente em festas eleiçoeiras, foguetes e musicas, do que imensamente gostava.

Religioso e bom, tivera varios feitores que os visinhos acusavam de se locupletarem á custa da casa, mas que, com rarissimas excepções, quando abandonavam o cargo ou quando Deus os levava, se encontravam ou deixavam os seus mais pobres do que eram antes de entrarem para as feitorias.

Um dia o fidalgo sentiu-se doente e alquebrado, e então, uns parentes afastados que ambicionavam a minguada herança, fazendo calculos de valorisação com a capa da tradição, impozeram-lhe um novo feitor, joven, cheio de planos, de reformas, de sistemas modernos de cultura, com promessas de extrair das terras todo o fruto possivel e imaginario, de alterar por completo a administração do casal, mudando o pessoal, fazendo apear o antigo brazão, fechando a capela e impondo o capelão, determinando a proscrição da farda ao amo, e da libré ao pessoal, proibindo a antiga reza do terço á noite e até da oração depois das refeições, modificando, emfim, tudo o existente, com promessas fartas de venturas a rôdo.

E o velho fidalgo, doente e alquebrado, não obstante os protestos dos seus antigos servos, deixou-se dominar passivamente pelo novo feitor.

Mas os bens do casal, os seus rendimentos, cada vez foram menores, cada vez foram mais desfalcados; e as terras menos produziam, e o novo pessoal mais comia, mais gastava, mais desperdiçava.

* * *

Um dia esse feitor, farto já de mandar, abandonou o cargo por outro melhor que amigos lhe arranjaram, mas em sua substituição impoz outros que navegassem nas suas aguas, que cumprissem o mesmo programa que julgava intangivel.

E estes foram cumprindo peior ou melhor as ordens do primeiro, sucedendo-se um aos outros, não obstante os protestos do velho pessoal que lamentava a sorte do fidalgo.

Mas os seus bens, as suas terras, os rendimentos, cada vez eram menores, e a felicidade prometida cada vez era mais distante, as propriedades cada vez mais desvalorizadas e, para cumulo, as contribuições ameaçavam absorver a terra, as casas, os moveis, o gado, o carro, as arvores e os frutos.

* * *

Os parentes afastados, os provaveis herdeiros, vendo que os mandatarios de que fugira não cumpriam fielmente as ordens recebidas, e porque se haviam convencido da realidade das promessas do feitor reformador, pois até já o capelão voltára, e já rezavam á noite o terço, telegrafaram afflitivamente ao foragido, que tinha ido para pais estrangeiro, pedindo-lhe para acudir á casa que ardia.

E o auzente, que havia fugido farto de mandar, que abandonára o cargo por outro melhor, mas que lá de fóra mesmo *mandava* os seus substitutos como senhor absoluto, resolveu-se a vir ver o que havia em casa do fidalgo antigo, e veiu.

Na sua bagagem, porem, parece que trás novo programa, e receiam os parentes do fidalgo que ele até deixe ficar no seu lugar o capelão, e permita a reza do terço á noite.

Quem sabe se o reformador regressará ao sistema antigo de cultura, a ver se assim, a terra já cançada com as novas experiencias, volte a produzir ao menos o que produzia nos tempos idos?

Mas os parentes do fidalgo, os herdeiros provaveis, são capazes de reprovar esse regresso á primitiva, pois, eivados pelas ideias que lhes encasquetaram nos cerebros, dificilmente mudarão de pensar, e de crer é que mandem em paz o feitor re-novo, se é que ele, antes disso, não se farte de mandar tanto.....

Nesta altura da historia da tia Ambrosia, consumia-se a ultima acha da lareira, o compadre cabeceava, eu abria a boca, e o gato espreguiçava-se.

De comum acordo resolvemos rezar o terço, e em seguida, dadas as boas-noites, recolhemo-nos religiosamente a vale de lençois, onde uma noite reparadora me fez acordar bem disposto, e com o apetite de nos recontar esta historia que, por certo, nada tem de interessante.

Ela ai vai, até que a tia Ambrosia conte outra que mereça registo.

E creiam-me o amigo melhor, Ex-cordes

Amador Valente

ANGARIADORES DE ANUNCIOS

Precisam-se. Das 3 ás 4, na Procuradoria Colonial.

ROCIO, 93, 1.º

A's Senhoras

Carsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

ANNIBAL TAVARES

JOALHEIRO

Enorme sortido de pratas artisticas, brilhantes, perolas, etc Não comprem sem visitar esta casa. — Rua da Prata, 97

MAQUINAS DE ESCREVER

«CONTINENTAL»

PARA ENTREGA IMEDIATA

Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

Atophan SCHERING

Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.

ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO

EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Mesquitela, D. Elza de Abreu Franco Sotto Maior, D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Maria Delfina Laranja Monteiro, D. Maria Leopoldina de Menron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cristina Craveiro Lopes, D. Maria de Jesus Belo Brito Chaves

E os srs.:

D. Agostinho Deodato da Camara de Noronha (Paraty), Diogo Barata de Tovar Furtado de Melo Pereira Coutinho, Anibal de Sousa Rego e Antonio Fernandes.

—Fez anos ontem o menino Eduardo Augusto Coral.

—Faz hoje anos a senhora D. Maria Augusta Pinto Barbosa, esposa do nosso amigo dr. Carlos Barbosa.

Pontos de reunião

No S. Luis

La Goya, a insigne artista espanhola, continua atraindo todas as noites a este magnifico teatro uma selecta concorrencia que se não cança de aplaudir a notavel «tonadillera» no seu variado programa. Na noite de ontem vimos na assistencia: Madame Cardoso de Oliveira e filha; madame Fiscowitch, madame de Rivera, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Luiza Reque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Inacia Cabraf Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho e filha, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Berta Sousa Rego Sobral, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Adela Palau de Roura, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Margarida Cambum Brandão, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Merita Abdarahm Abecassis, madame Abdarahm da Camara, D. Flora Basto Amaral e filhas, D. Falmira da Costa e Silva, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Amelia Cid de Pereira Coutinho, D. Rosa Barroso de Morais e filha, D. Maria Luiza Petra Viana, madame Gomes Fressler, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, madame Ramiro Leão e filhas, D. Deolinda Sant'Ana, madame Costa Pereira Novais, D. Felicidade Costa Pereira de Carvalho, D. Virginia Luiza Cardoso, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no São Luis, 5.ª apresentação da notavel «tonadillera» La Goya, no Nacional e Politeama, reeitas da moda, respectivamente com peças de grande exito «Alcacer-Kibir» e «As Virtudes de Cermana» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

De Paço d'Arcos regressou a Lisboa o sr. conde de Arrochela.

—Regressou do Monte-Estoril, acompanhado da sua esposa, o sr. Octavio Pinto da Rocha.

—Os srs. condes de S. Lourenço e seus filhos regressaram já da sua casa em Cascais.

—Com sua gentil filha D. Maria, regressaram de Cascais á sua casa em Lisboa o sr. João Viveiros Pereira e sua esposa a senhora D. Rita de Summer Pereira.

—Regressou de Paço d'Arcos á sua casa em Lisboa, com sua interessante filha D. Maria Teresa, a senhora D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco.

—De Cascais, regressou com sua esposa a senhora D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto o sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto.

—Regressaram de Cintra os srs. condes de Seisal.

—Para o Mont'Estoril, onde tenciona passar o inverno partiu com sua esposa a senhora D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, o sr. conselheiro Achiles Machado.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Armida Machado Talone da Costa e Silva, regressou de Cascais o sr. dr. Adolfo Talone da Costa e Silva.

—Regressou de S. João do Estoril o sr. dr. Orlando de Melo Rego.

—Do Estoril regressou a senhora D. Maria do Carmo Barbosa, gentil filha do nosso amigo sr. dr. Carlo Barbosa.

—Com sua esposa regressou do Mont'Estoril o sr. Joaquim Soares.

—Depois da sua digressão por Valença do Minho, La Guardia e Vigo, regressaram do Estoril a Lisboa os srs. Carlos Farinha e Manuel Baptista Mergado.

Doentes

Desde o seu regresso da Beira, Africa Oriental, que se encontra um pouco incomodada de saude a senhora D. Ana Goulard da Silveira Caldas.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

AOS QUE REGRESSAM

das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a

SAPATARIA CHIADO

O melhor calçado e mais barato de Lisboa

SOROS

DO

PROF. MARAGLIANO

ANTITOXINAS SOFOS

DEPOSITARIOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — PORTO

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Sucesso da celebre «tonadillera»
LA GOYA
todas as noites novas canções e novas toilettes
Pela companhia deste teatro a festejada opereta
A ULTIMA VALSA

APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE — A unica revista em scena
Giga Joga
A peça mais aparatosa da actualidade — Linda musica — Comentarios de palpitante actualidade «As senhoras visinhas» no quadro do «Saguão»
PERMANENTE GARGALHADA

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS Ltd.
TOURNÉE OTTEIN-CRABBÉ — No escritorio da empresa, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para 8 unicas recitas de OPERA DE CAMARA com os celebres artistas lyricos Angeles Ottein, Armand Crabbé e Carlos del Przo e a coadjuvação do grande pianista José Cubeles — Os srs. assignantes da ultima companhia estrangeira Vera Sergine teem preferencia aos seus lugares até á proxima sexta-feira, 16.
No sabado 17 principia a assinatura livre.

TEATRO AVENIDA
Telefone N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
O maior dos triunfos — Grande sucesso
A Perola Negra

UM TRABALHO SURPREENDENTE
Grande sucesso dos artistas equestres no Coliseu dos Recreios
Os trabalhos que constituem agrado certo numa companhia de circo, além dos dos *clowns*, são os equestres, que animam sempre os espectadores e lhes dão alegria, já pelos exercios que os respectivos artistas executam, já pelo volteio dos cavalos, que é espectaculoso e interessante. O publico frequentador do Coliseu estava, portanto, ancioso por um numero dessa natureza e a Empreza daquela casa de espectaculos, reconhecendo o, contratou a maravilhosa Troupe Sturla, composta de três homens e três mulheres, que ontem fez a sua estreia com um colossal sucesso, já pela apresentação dos seus cavalos — quatro magnificas estampas — já pelos trabalhos efectuados pelos artistas, entre os quais sobresai a eximia saltadora brazileira Laurita, que faz exercicios prodigiosos.
No programa de hoje figuram ainda todas as celebridades e atracções da grande companhia de circo, que todos dizem ser uma das melhores que têm vindo a Lisboa.

RETRATOS D'ARTE
Execução perfeita em todos os generos de fotografia moderna
Tel. N. 851 **FOTOGRAFIA BRASIL** Tel. N. 851
RUA DA ESCOLA POLITECNICA 141

USEM O PNEU «ENGLEBERT» PARA RODAREM COM ECONOMIA
PEDI-DOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

LITERATURA

Frei "Sangue,,

de M. Duarte Lopes

transcreve-se um dos capitulos

Publicamos a seguir um interessante excerpto do livro «Frei Sangue», do nosso distinto camarada na imprensa Duarte Lopes, que a Parceria Antonio Maria Pereira recentemente editou:

A solução tremenda do Capitulo, temida e aguardada, ruira qualquer esperança aos que esperança ainda conservavam.

Frei Anto fôra considerado rebelde á Regra, confesso infractor dos ditames da Ordem.

E as portas do Mosteiro iam fechar-se sempiternamente sobre ele, toda a vida submisso e bom, constante em labores de espirito criadores dessa aura de respeito e nobreza que tornara celebre aquela mansão de humildes reis.

Uma soberana tristeza empalidecia o ambiente — no coração dos monjes revolviam-se amarguras; nas suas almas boas pesava um tormento.

— Ai de mim, — exclamara Frei Anto ao saber do decretal que o irradiava, — como tudo quanto sucede se me revela tão humano! O erro está no homem, que só vê convenções e leis, regras e Direito, e não profunda intenções, nem sabe ler claro nas almas. Aceito a provação a que Deus me expõe. Se isso lhe é agradavel, que o calix da minha amargura seja bebido até ás fazes, e que a injustiça me vergue e prostre.

E seguira á igreja, aparentemente sereno, e ali se conservara toda a tarde, toda a noite, sem fadiga, abatido, nas lages do pavimento, em interminavel oração. Apenas iluminado pelos lampadarios bruxoleantes, ele aguardara, o despontar duma dubia aurora...

E, já manhã clara, um leigo humilde dissera-lhe, comovido, que a Comunidade o acompanharia até aos portões pesados da cêrca, onde nunca mais poderia ter acesso... Antes, porém, haviam-lhe ordenado que o servisse; a magra refeição do convento o aguardaria, dentro em pouco, na cela que fôra sua.

— Ah! meu irmão, como me comovem a vossa tristeza e a vossa bondade! Aceito a esmola: bastam-me um pouco de pão, e agua para me dessedentar. Recuperarei as forças, e partirei quando mo ordenardes.

E Frei Anto subira á cela humilde para reconfortar-se...

No corredor sombrio juntara-se a Comunidade, alvoraçada.

Pretendiam os frades ver, senão falar, pela vez derradeira, ao monje austero que delinquira.

Brilhavam fulgores extranhos naquelas pupilas normalmente calmas; afloravam aos labios brancos de certos monjes frases quebradas, incompreensiveis termos que reflectiam a agitação de lividos e perturbantes pensamentos.

Como outrora caminhava pela estrada da amargura esse Galileu prodigioso — triste, humilde, silencioso — Frei Anto segue, agora, submisso, entre duas alas de habitos brancos, até ao portão pesado que vai fechar-se sobre ele.

E' o *Consumatum est* de todo o seu passado de oração e trabalho; a sanção humana deturpando o seu intimo sentir, tornando rebeldia o sentimento de caridade; o amarfanhar da sua alma bondosa e amargurada pela injustiça.

A Regra dispunha que, logo que o irradiado saisse o Mosteiro, o portão pesado se fechasse com estrondo, e que a comunidade voltasse, em silencio, ás suas celas. Nem uma palavra seria proferida, nem um gesto seria esboçado.

E, não obstante, esses ditames monasticos tinham esquecido: o silencio era quebrado por um abafado suspirar.

Dir-se-ia o arrastar lento de um funebre cortejo.

E ninguem pensara ainda na possibilidade de poder assim ampliar-se um tão reduzido percurso.

Aproximava-se do fim o prestito de tristeza; sentia-se mais pesado ainda aquele silencio gélido e torturante. Por vezes afrouxava ainda mais a sua marcha lenta, e o proprio Superior, alto e marmóreo, no seu habito branco, parecia caminhar a custo.

Frei Anto chegara ao limiar do portão largo. Um passo mais, e encerrar-se-ia para ele, aquela mansão onde a sua alma tanta paz gosara e tanto se fortificara na suplica.

E, serenamente, fez um gesto longo, de rôgo a um ultimo e breve favor.

Depois, ergueu-se na sua propria figura elevada, esboçou um sorriso de resignação e disse pausadamente:

— Peço que me escuteis: Vou vergado de saudade pela paz ditosa que aqui gosei. Nesta santa casa, onde tanta vez roguei a Deus por vós, reconhecestes que o maior pecador era eu. Não pertenderei negá-lo. Porém, o acto de rebeldia que me é imputado, esse, sim, contesto-o. Ponderastes o meu acto através dum códice arcáico que nos rege, austero e ambiguo. Aí está o vosso erro, e foi ele que me condenou. Dos males que vergavam os humildes disse-vos muitas vezes o que pensava. A Caridade e a Justiça poderiam salvar os grandes do cataclismo que se aproxima, se a tempo lhes prestassem culto. Isto que vos disse, circulou pelo mar encapelado das almas revoltadas em silencio, pelos salões confortaveis dos ricos, pelo mundo dos que teem na mão a Justiça e o Poder. Talvez alguns sentissem que assim era, mas, embrigados de bem estar e goso, passaram indiferentes. Os fracos revoltaram-se... ¿¡Como não devia ser assim se eu proprio, que jurei humildade e obediencia, porque conhecia e estudava a causa do seu sofrimento senti a minha grande mágoa bem depressa convertida em intima revolta?!

Em nome dessa mágoa, que tanto se aproxima da amargura de Jesus, esqueci-me de quem era, e parti. Fui por caridade, fui para junto das crianças que sofriam, da velhice alquebrada e triste; e, entre os humildes que opunham resistencias ás hostes da injustiça, defensoras do existente, reconheci que Deus me inspirara! Ao longe continua a verter-se muito sangue por um Ideal; ha gente que morre sem uma palavra de consolação e de esperança. Vós ficais; e eu vou partir para junto dela. Sei que haveis de rezar por todos e que as vossas orações irão até junto de Deus! Mas, quanto melhor fôra, quanto mais agradavel seria ao Céu que me acompanhasseis e ajudásseis nessa missão de caridade. Vinde! Vinde! Ha lá muita alma a iluminar e muito coração que sofre, muitos morrem sem socorro e sem uma oração na sua extrema hora! Vinde! E' Deus que me inspira — ordena — e não temais a Regra. Ele nos guiará os passos até junto daqueles, tão humildes e tão sós, que se batem por ideias divinizadas.

Subito, como que impulsionados por uma ordem do coração, os monjes ajoelharam de redor da figura alta do Superior, perplexo e mudo ante o gesto.

Ele tambem se encontrava comovido. Porém, zelozo respeitador da Regra, fazia-ante ela e por amor dela, calar toda a bondade da sua alma... E no seu espirito ergueu-se, pavoroso e tremendo, o fantasma de uma duvida. E Frei Anto, grande nas suas convicções, impetuoso agora, varrendo fibiezas, calcando preconceitos monásticos, repetia calorosamente:

— Vinde! Vinde!

Então uma voz, cheia de humildade e firmeza, elevou-se tão lentamente como o fumo branco de um turibulo:

— Abençoai-nos! Deus fez-se ouvir nos nossos corações.

Pela barba de prata do ancião venerando caiam lenta lagrimas de comoção:

— Senhor! Senhor! Assim abandonais o Mosteiro!

Um murmurio brando rolou dos labios da comunidade:

— Todos!

Então o Superior ergueu nervosamente o braço e traçou sobre aquelas cabeças abatidas um lento gesto de benção.

Os monjes ergueram-se, desceram a escadaria vasta que conduzia á serra e seguiram esse frei de lenda a quem o Céu concedia sempre o triunfo...

Mas, logo, o velho Superior, que se abatera orando, se ergueu desopresso, sorrindo bondoso. E, fazendo parar com um gesto instintivo a Comunidade rebelde, fixava o céu, como que escutando uma voz misteriosa, só por i ouvida. E, sorrindo sempre ao sonho de luz que lhe trouxera a oração, afirmou comovido:

— ¡Meus filhos, irei convosco!

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA — 65-B, 3.º, E.

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — RECITA DA MODA
A VINHA DO SENHOR
Brilhantissimas creações de LUCILIA SIMOES e ERICO BRAGA — Grandioso sucesso da nova cançoneta ingleza «London's Song» por Guilherme Caupers e Maria Corte Real

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — EXITO SEM PRECEDENTES
Alcacer Kibir
Nos principais papeis EDUARDO BRAZÃO, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Ilda Stichini, Ester Leão e Palmira Torres — Deslumbrantissimo espectaculo —

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
TODAS AS NOITES — A's 21,30
A engraçadissima e fina comedia
AS VIRTUDES DE GERMANA
Continua aberta a assinatura para as recitas da companhia de DARIO NICODEMI, de que faz parte a grande actriz VERA VERGANI

A VOZ DO ROUXINOL
Max Linder no «film» «Peor que uma sogra»
Na «matinée» elegante de hoje, no Condes, estreia-se o final do empolgante «film» de aventuras «O Inimigo Fantasma», que reserva para o publico uma curiosa surpreza. Amanhã é «soirée» da moda. Estreia-se um adoravel poema, «A voz do rouxinol», de uma encantadora simplicidade, um conto de Perrault, de onde pode tirar-se uma belissima lição. Na sexta-feira, finalmente, reaparece Max Linder na comedia «Peor que uma sogra». O trabalho do impagavel comico neste «film» foi considerado em Paris como uma das suas mais notaveis e originais creações. Hoje repete-se a «Filha Natural».

METE-SE PELOS OLHOS A VANTAGEM DE COMPRAR

Fatos feitos CAPAS A ALENTEJANA E SOBRETUDOS DA MODA
na **CASA DAS TESOURAS**
51-51A RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 53-55
PERES & ABRANTES, SUC.ES

Antonio da Silva
SOLICITADOR ENCARTADO
Mudou o seu escritorio para a Rua Nova do Almada, 80, 2.º E.
Telefone C. 1802

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Bilhetes de Clarinha

Cora Laparcerie, *entusiasmada com o seu papel no* Masque de Fer», *procurou emagrecer para melhor incarnar a joven Luis XIV e seu presumido irmão gemeo.*

Cora Laparcerie, *que toda Lisboa admirou, ha pouco, no S. Luis, é um pouco* potelée *para os papeis de adolescente que a grande Sara imortalisou, como esse sismadôr* Aiglon e Lorenzaccio, *o perturbante heroi de Musset—a maior figura que ele concebeu no Teatro.*

E Cora *tenazmente, tragicamente, abandonou todos os pratos saborosos que adorava, e alimentou-se de puré d'alface, salada de beterraba, esparregado de espinafres, e assim atingiu as formas desejadas.*

Sómente no dia do ensaio geral, Cora *quasi desmaiou de fraqueza ao entrar em scena, e a sua voz baixou nos primeiros versos:*

Je voudrais qu'on me laissât mourrir
Oui, mourrir...

E' que as palavras lhe recordavam demasiadamente a fome torturante...

---

*Sabem a ultima moda em Paris? Lançou-a—como sempre—*André de Fouquiéres, *convidado para inaugurar um elegante estabecimento.*

As mais transparentes meias de seda, os tricots *mais primorosos são vendidos—*chez Marny—*ao som duma esplendida orquestra, das três ás seis e meia da tarde.*

Estou a vêr em Lisboa, Borges e Duarte, os elegantes couturiers, *discutindo preços emquanto se dansa no salão grande o mais animado* shimmy.

Com o forrozinho de sêda é mais um conto de réis.

E as senhoras cedem, no entusiasmo dum ritmo arrebatador.

Clarinha

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Escolas de Marinha

Assumiu o cargo de chefe de secretaria do comando das Escolas de Marinha, o capitão de mar e guerra sr. Costa Rodrigues.

Capitão do porto de Aveiro

Por ter sido posto em liberdade, foi mandado reassumir o cargo de adjunto do capitão do porto de Aveiro, o capitão-tenente sr. Tavares da Silva.

CAMBIOS

Dia 13

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 5/64	2 1/16
» 90 dias	=	=
£/Paris	1$475	1$490
£/Berlim	=	=
£/Holanda	10$000	10$080
£/Madrid	3$445	3$470
£/Bruxelas	1$270	1$280
£/Roma	—	=
£/Suiça	4$640	4$680
£/Suecia	=	=
£/Noruega	=	=
£/Dinamarca	=	=
£/Nova-York	26$400	26$650
£/Brasil	2$390	2$410
Rio £ Londres	=	=
Libra esterlina	123$000	127$000
Agio do ouro	2$600	2$700

A CASA DE GARRETT

O celebre

conselho de leitura do Teatro Nacional

existe ou não existe?

Estavamos decididos pela amisade que nos liga a Cristovão Aires, a não inquiria as razões que levaram o sr. João Camoesas, ou o fonografo que o substitue, a anular a eleição do sr. dr. Jorge de Faria, um dos espiritos mais cultos que anda perdido pelo jornalismo, homem de rara honestidade e isenção, que o fogo das polemicas e dos odios não queimou ainda, para o Conselho de Leitura, do Teatro Nacional, atamancando á pressa qualquer paragrafo da reforma daquela casa de espectaculos, que muitos julgam já ser a roda da Misericordia, onde os abortos dramaticos serão expostos, com a certeza que o ubere do Estado, pingue de subsidios, a todos alimentará.

Disse-se que a eleição do sr. dr. Jorge de Faria tinha sido ilegal. Assistiu quem quiz, e quem não quiz, ou tinha que jantar, não apareceu. O sr. ministro, picado por empenhos, atado de pés e mãos, agravou a opinião *solicitada* de meia duzia de homens e, ditatorialmente, travou o braço dos srs. João Correia de Oliveira, Vitoriano Braga e Lino Ferreira, espesinhando o sr. Jaime Cortesão, abriu-do-lhes as portas do Teatro Nacional.

Não me quero referir ao sr. Cristovão Aires, belo nome e forte caracter, que apesar de ser critico dum dos primeiros jornais do país, não fará, dentro dele, tenho a certeza, a defeza do Teatro Nacional, senão quando ele o merecer. Mas esta nomeação, que Cristovão Aires desconhecia, tem uma intenção grave ou ironica, infamante ou ridicula, como a queiram vêr, pois representa, nada mais, nada menos, que pretender meter no bolso dos homens de teatro que pertencem ao famoso conselho, o critico e o jornal em que ele escreve.

O teatro português está-se esfrangalhando entre duas potencias: dum lado, aquela que mata as iniciativas individuais; do outro, a Casa de Garrett.

Para nós os nomes dos srs. João Correia de Oliveira e Vitoriano Braga, não são suspeitos.

Homens a quem o futuro, mais que o passado, alvorota de especiosas esperanças, dramaturgos cuja bagagem é facil de transportar —possivelmente para o teatro Nacional—nunca acreditaram, como nós, que os seus nomes fossem opostos aos de Swabalbach, Julio Dantas e Lopes de Mendonça.

Modestamente aceitaram as nomeações para agradarem aos seus numerosos e rumorosos amigos, que, farão passar, não tarda, pela mesma porta em que eles entraram, todas as produções dramaticas, extra-dramaticas e super-dramaticas, que exornam, miraculosamente, as suas personnlidades. Temos, pois, que os srs. João Correia de Oliveira e Vitoriano Braga, dentro do conselho de leitura, aprovarão os seus trabalhos, passando-os depois para o seu teatro, que em vez de Nacional, passará a ser comanditado pelos dois nomes.

Este esplendido auspicioso enlace, arranjado pelo sr. João Camoezas, está produzindo os seus frutos particulares... Foi afixada na tabela do Nacional o aviso da leitura da peça *Auspicioso entace*, dos srs. André Brun e Carlos Selvagem.

E' uma leitura particular? Então porque se realisa no teatro do Estado? Varia o protocolo da lei, visto que os legalistas pretendiam que a eleição do critico teatral se realisasse num edificio do Estado, para lhe dar caracter oficial, e agora esse *oficial* desaparece quando se trata duma peça de amigos?

Rasão maxima: Então o *Entace auspicioso* vai para um ensaio de leitura, sem passar, antes pelo respectivo conselho, desconhecendo se será ou não aprovado? Ou é precisa a sanção da Sociedade Artistica primeiro?

Isto é tanto mais para estranhar, sabendo-se que no teatro Nacional existem, já aprovadas, peças de Lopes de Mendonça, Norberto de Araujo e Lorjó Tavares, sem que a Sociedade Artistica, onde ha elementos novos, tenha até hoje procurado inteirar-se dos assuntos que elas tratam.—*A. P.*

E'

SEGUNDA-FEIRA

a festa de Angela Pinto

De dia para dia é maior o interesse pela recita de homenagem á gloriosa actriz Angela Pinto, achando-se quasi esgotada a lotação do teatro.

A tudo o que temos dito sobre a festa, ha a acrescentar que o titulo da conferencia, dita pelo distinto actor Chaby Pinheiro, e que foi escrita pelo nosso colega de imprensa Avelino de Almeida, será a *vida de Angela*, e será ela que abrirá o acto de apoteose, passando, nessa altura, pelo palco algumas das suas belas creações, reproduzidas pelas nossas melhores actrises.

Durante o espetaculo e intervalos serão vendidos na plateia, frisas e camarotes flores e programas pelas nossas mais gentis artistas.

Deve ter extraordinario interesse essa evocação scenica dos tipos principais da riquissima e inolvidavel galeria de figuras, que coroou de louros a gloriosa artista que vai ser a homenageada.

* * *

O actor-emprezario Erico Braga recebeu as seguintes cartas:

Ex.mo Sr. Erico Braga,—Desejando prestar de algum modo o nosso concurso, á homenagem que V. Ex.a e sua Ex.ma Esposa, a grande actriz Lucilia Simões, promovem em honra da imortal Angela Pinto vimos pôr á disposição de V. Ex.a as pratas necessarias para adorno da mesma, na *Ceia dos Cardiais*. Igualmente rogamos a V. Ex.a a fineza de nos mandar marcar dois lugares de plateia, para pagamento dos quais incluimos cem escudos. De V. Ex.a amigos e admiradores *Costa & Martins, L.da.*

ANGELA PINTO

* * *

Caro amigo.—Como nós somos, ha já bastante tempo, os concessionarios da exploração de programas do Teatro de S. Carlos, vimou declarar a V. Ex.a que consideramos para nós um dever, pôr-mos ao seu dispôr o nosso fraco concurso, pedindo-lhe os elementos necessarios para a elaboração do programa do espectaculo que V. Ex.a promove em homenagem da grande artista Angela Pinto, a que a Imprensa Libanio da Silva, onde os mesmos programas são impressos, dará igualmente o seu concurso e cujo produto reverterá para a sua tão simpatica obra. De V. Ex.a amigos muito reconhecidos *M. Serrão Correia, Julio de Sousa.*

NAS BELAS ARTES

A exposição

de pintura pastel e oleo

de D. Eduarda Lapa

A arte interpretada por uma mulher acusa sempre uma grande falta de caracter, de individualidade, de vibração. Desmente a natureza e revela, num curioso pudor, a alma da mulher que a tenta receber com um sorriso, como se agradecesse uma rosa, em vez de lutar com ela, vintando-a, expressando-a de uma maneira larga, forte e clara.

Nestes trabalhos da sr.a D. Eduarda Lapa, que acabo de ver não tenho ensanchas para definir um temperamento, nem mesmo uma sensibilidade. Ataca todos os assuntos, paisagens, figuras, naturezas mortas, oleos, desenhos e pasteis.

Ar livre e intimismo. O seu pudor feminino acusa-se pelo esforço que a artista faz, em embelezar a naturesa, não através de uma estilização preconcebida e inteligente, mas á custa de nuvens de pó de arroz, de detalhe minucioso, do bonito lambido e descolorido.

A arte para a mulher da nossa terra, dada á pintura, inclina-se, quasi sempre, para pequenos quadros de interior e molhos de rosas. Compreende-se. Pinta o que está mais perto dos seus olhos, aquilo que ela toca, todos os objectos que perserva do pó e de sol, fechando cuidadosa e honestamente, as janelas, á rua e á vida.

D. Eduarda Lapa sabe desenhar, e apesar de não ter o estofo de *Rosa Bonheur*, podia, ámanhã, deixando-se guiar pelo seu instinto, sugeitando-se ou copiando uma unica escola, fazer qualquer coisa de aproveitavel.

As suas manchas de ar livre são enfezadinhas. Não têm sol, apresentam confuzos planos, em que abundam turvos azues. Outras ha que são problemas geometricos, muito bem resolvidos, que lembram, pela rigidez das linhas e pelo sêco das tintas, fotografias. A luz dos seus claustros é roxa, porque D. Eduarda Lapa julga que, em sentimento, esta côr detem a expressão maxima do misticismo, o que é convencional. Os seus retratos, onde ha princeladas horrorosas, são desageitados quanto á posição das figuras. O sorriso é obrigatorio e parado.

Das flores, não falaremos. Elas falam por si... O *Lago, Jardim da Estrela*, que Lucena já pintou, não tem profundidade, limpidez de aguas, encanto na paisagem que o rodeia.

Isto tudo não quere dizer que a sr.a D. Eduarda Lapa, ámanhã, quando fôr mais sobria no seu trabalho e não quizer universalisar a arte, seguindo uma unica escola ou mestre, e alargar-se pelos campos fora, não com a preocupação do quadro, mas com a intenção de ver, pequeninas azas de côr, expressões humanas das arvores, a alegria duma espuma e ler tambem para ficar sabendo o que é a côr local e a côr ambiente, qual a que se deve empregar, e abandonando a rigidez do desenho, etc., etc.,—poder-se-ha apresentar, mais segura do sucesso, que os amigos fazem por condescendencia, mas que o publico regateia ou despreza, não lhe comprando os quadros, tem fixando o nome —*P.*

Pela imprensa

Inicia ámanhã a sua publicação o jornal «O Correio de Portugal», que é dirigida por Belmira de Carvalho e colaborado por as nossas melhores escritoras e jornalistas.

* * *

Com a assistencia de numerosos accionistas, reuniu ante-ontem a Assembleia Geral da Empreza do «Diario do Comercio», sob a presidencia do sr. Amandio Maciel, tomando, por unanimidade, varias resoluções, pelo que o mesmo jornal reaparecerá brevemente.

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

UM CASO TIPICO

A liberdade do cidadão está á mercê dum cabo de esquadra

Um dia destes dirigia-se o comerciante sr. Luiz da Silva Dias, muito socegado da sua vida, para um predio que tem em obras na Avenida Fontes Pereira de Melo, quando lhe surgiu pela frente um cabo de policia a intimar, sem mais quê nem para quê:

—O senhor está preso!

—Essa agora!...

—Já lhe disse. Está preso e marcha já comigo para a esquadra!

—Mas...

—Não ha mas, nem meio mas. Ande lá p'ra diante, que são as ordens que tenho.

E pespegaram com o homem no calabouço da esquadra de Santa Marta, de mistura com um grupo de cadastrados que já lá estava, tratando-o como se fosse um criminoso da peior especie.

* * *

Porquê? Veiu depois a saber-se. O sr. Silva Dias, por ordem e intimação da Camara Municipal, mandara abrir no aludido predio umas frestas que dão para o quintal de um visinho. O visinho, que é farmaceutico e amigo do chefe Nunes, da esquadra de Santa Marta, refilou com as frestas e jurára vingança, que se tem concretisado numa serie de perseguições e de pirraças varias.

A certa altura, como o proprietario, nem á força de ameaças nem á força de insultos desse mostras de abdicar dos seus legitimos direitos, o chefe Nunes e mais o seu amigo farmaceutico, tiveram uma ideia que lhes pareceu salvadora:

—Prende-se. Espeta-se com ele no calabouço e fica arrumada a questão!

Dito e feito. O chefe chamou o cabo; o cabo veiu á chamada; foram-lhe dadas instruções; e... o dono do predio das frestas não teve remedio senão obedecer ás estupidas e intoleraveis determinações de uma autoridade que assim abusa, para mesquinhas vinganças pessoais, do poder que se lhe conferiu a bem da ordem publica e da justiça que lhe compete zelar.

* * *

O sr. Silva Dias protestou contra a violencia; lembrou, com inteira razão, que a policia não tinha que intrometer-se no caso das frestas, que não era das suas atribuições; fêz ver aos captores que o decente seria, para eles, o recurso aos tribunais; pediu que não o sugeitassem ao vexame da prisão; suplicou, quasi, que o poupassem á vergonha do calabouço, pois nunca, na sua vida, fôra preso; e...

E quando o levaram para o Governo Civil, disse-lhe assim o cabo:

—O senhor tem só uma maneira de se livrar da rascada.

—Qual é?

—Assinar este papel!

E apresentou-lhe um papel selado que era, nem mais nem menos, uma declaração em que a vitima se comprometia a tapar as negregadas frestas!

—O senhor assina isto, aqui mesmo e já, põe-se-lhe um selo de cinco tostões, e... vai em paz. Não assina, e vai para a cadeia!

O sr. Silva Dias, confiado em que as justicas não o abandonariam, assinou o papel, safando-se, assim, do dilema, e deu-se pressa, naturalmente, em ir contar o sucedido ao Comissario Geral da Policia que, agora, decidirá.

E aqui teem os senhores como se prova que a liberdade dos cidadãos está á mercê do primeiro cabo de esquadra a quem dê na tinêta para embirrar comnosco.

«DUAS PATRIAS»

A Companhia de Moçambique adquiriu exemplares do livro *Duas Patrias*, cujo prefacio notavel se deve á pena do ex-presidente da Republica sr. dr. Antonio José de Almeida, com destino ás bibliotecas das circunscrições dos territorios daquela companhia. Assim continuam as instancias oficiais a reconhecer o valor das *Duas Patrias*, que assinalam, como se sabe, o extraordinario acontecimento diptomatico da vida da Republica, que foi a viagem presidencial de ha uma ano ao Brasil.

A CRISE POLITICA

"Trabalho,,

é o que nos afirma Catanho de Menezes

ao sahir do Directorio

A travessa da Agua de Flôr, triste e solitaria ao contrario das suas companheiras do Bairro-Alto, bordada de casas de mau nome e de tavernas de mau vinho—mas lá têm quem o aprecie—possue um titulo de nobresa: acolhe, num dos seus predios, por sinal um palacetesinho ainda um tanto engraçado a despeito dos maus tratos sofridos, o directorio do partido democratico e o jornal o *Rebate*, orgão das comissões partidarias.

Hoje, encaminhámo-nos para lá, em busca de um pedaço de informação que fizesse luz em meio do nevoeiro cerrado de boatos que em tanto perigo tem posto a desconjuntada nau do Estado. Em busca da informação e do dr. Catanho de Meneses, que da sua pacifica e repousada função de presidente do Senado, foi arremessado para uma caçada enfurecida e pertinaz a candidatos ministeriais.

Quiz o acaso, Deus dos *reporters*, que com a aparição da nossa pessoa, coincidisse a de um bonito e luzidio automovel que, em direcção oposta, com escandaloso estrepito—o modelo é antiquado e o motor deve dar muitas *pannes*—subia a travessa, estacando á porta do P. R. P. e dando saida ao sr. dr. Catanho de Meneses e a um sujeito de oculos, de aspecto simpaticamente resignado e que conjeturamos acolitar o ilustre jurisconsulto nas suas pertinazes e pouco frutuosas *démarches*.

* * *

E' o sr. dr. Catanho de Menezes uma pessoa de aspecto perspicaz e possuidor, apesar do cabelo todo branco, de umas pernas ageis que o habilitaram a subir rapidamente, não o Calvario—mudou-se para o Terreiro do Paço, segundo consta, por causa da carestia das habitações...—mas a escadaria do P. R. P., que é muito mais suave, apesar de constituida por gastos e escorregadios pedaços de granito.

Enquanto o indigitado chefe de governo enfiava pela sala redactorial de *O Rebate*, nós siciamos-lhe aos ouvidos, procurando-o levar á execução de um semi-circulo que o colocasse frente-a-frente com a curiosidade do *reporter*, apenas estas palavras:

—Deseja o *Diario de Lisboa*...

E, suspendendo a sua marcha, logo o sr. dr. Catanho de Menezes nos retorquiu, tomando a desejada posição:

—Trabalha-se, continua-se a trabalhar. E talvez já hoje possa comunicar ao sr. Presidente da Republica que consegui desempenhar-me da missão honrosa que me confiou...

E nós, que tinhamos lido num jornal da manhã coisas tremendas, dissemos, muito surpreendidos:

—Mas corre o contrario!

—O quê?!

—Que v. ex.ª ainda hoje apresentaria a sua desistencia ao sr. Presidente da Republica! A solução da crise tem demorado muito... e eu julgava que...

O sr. dr. Catanho de Menezes cortando, com um gesto vivo, a nossa fala:

—Não senhor! Nada disso é exacto. Espero, como já lhe disse, ir a Belem fazer precisamente o contrario. Estou animado, muito animado. E quanto á demora na solução da crise, essa tem graça, mesmo muita graça...

—?

—Então? Ha exemplos de crises que levaram muito mais tempo a resolver. Eu só fui encarregado de constituir governo na sexta-feira. Meteu-se logo o sabado, que é mau dia, depois o domingo que é dia morto. Mas desde ontem estou farto de trabalhar.

E volta a bailar-lhe nos labios o habitual estribilho:

—Estou esperançado... Estou quasi certo...

* * *

Modificou-se totalmente a nossa previsão da politica do dia, ante a atitude decidida, energica e confiada do sr. dr. Catanho de Menezes.

E já que nos fugia a esperança de um jornal replecto de boas e sensacionais noticias, quizemos, ao menos, conhecer as disponibilidades ministeriais do nosso amavel interlocutor.

Inquirimos:

—Quem constituirá o seu governo?

—Sei lá! Não lhe posso ainda dizer nada. Tenho as minhas coisas preparadas, trabalho persistentemente, mas não lhe posso dizer os nomes com que conto. Tenho muita consideração por todos os jornais, mas a nenhum disse, ainda, quem levaria comigo para o poder...

Numa confissão:

—De resto, compreende estas coisas... Ha pessoas que não estão inteiramente decididas e, á ultima hora, é rarissimo não surgirem desistencias, complicações, etc.

E, guardando, como coisa preciosa, o *etc.* na memoria—quasi convencidos de que nele está a chave da politica do dia...—despedimo-nos do provavel presidente de ministros, declarando-nos rendidos pela sua gentilesa.

DE LUTO

Virginia da Conceição Baptista d'Almeida

Na sua residencia, Calçada do Tijolo, 28, r/c., (ao Bairro Alto) faleceu hoje de manhã a sr.ª D. Virginia da Conceição Baptista d'Almeida, esposa e mãe, respectivamente, dos nossos colegas na imprensa srs. José Joaquim d'Almeida e Julio d'Almeida e irmã do tipografo do *Diario de Lisboa*, sr. Julio Augusto Baptista.

O funeral realiza-se ámanhã, quarta-feira, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da morada acima indicada para o Cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé.

A toda a familia enlutada e em especial aos nossos camaradas o *Diario de Lisboa* envia sentidos pesames.

Candido Sotto-Mayor

No *Sud-Express* partiu esta manhã para o Porto o nosso querido amigo, sr. Candido Sotto-Mayor.

CHOQUE

Entre um carro electrico e um «camion»

Na rua Oriental do Campo Grande, abalroaram, esta madrugada, o carro electrico n.º 339 e um «camion». Não houve desastres pessoais. O «chauffeur» e o guarda-freio, respectivamente Carlos Alcantara e Salvador Madeira foram presos.

Politicos que regressam

Regressaram esta manhã do norte os srs. Agatão Lança e dr. Orlando Marçal.

DR.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças das Senhoras e Crianças. Partos
Consulta—A's 13 horas
Rua do Amparo, 82, 1.º Esq.
Telef. 2688 N.
MORADA—Avenida Conde Valbom, M. F. 1.º

Pelos teatros

«La Goya»

«La Goya» a «tonadillera» que todas as noites faz reunir-se, no S. Luís, a primeira sociedade lisboeta, apresentará hoje um um programa de canções, em que se contam

«LA GOYA»

algumas das mais queridas do seu vasto revertorio. Entre elas, apontaremos «Maja Marquesa» (canção goyesca), «De mi Holanda», «No me haga V. reir» (canção comica), «Flor del mal» e «Cruz de Mayo».

"As virtudes de Germana"

A peça «Virtudes de Germana», com que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro abriu a presente temporada teatral, continua chamando ao Politeama, todas as noites, uma grande quantidade de espectadores, que não se cançam de aplaudir, em todos os finais de acto, o soberbo desempenho de toda a Companhia, mormente da Amelia Rey Colaço e Alfredo Ruas, nos principais papeis.

A peça é uma «comedia leve, subtil, cheia de elegancia, traçada sem esforço teatral, sem uma unica ficelle, florida daquela graça quasi fluidia dos franceses, que parecerá, por vezes, superficial, mas que no fundo, encarados os caracteres, precisados as situações, prolongados os motivos, que lhe deram vida, encerra um amavel e espirituoso conceito de vida moderna» — como disse, na critica da «première» o nosso camarada Artur Fortela.

E quanto ao desempenho, nada ha que desmonche a harmonia do conjuncto, desde o ponto gentil, gracioso, parisiense de Amelia Rey Colaço, á sobriedade inteligente de Robles Monteiro, e á expansibilidade nada contrafeita de Alfredo Ruas, que é um Germano brilhante, natural, quente de voz, bem animado de gesto.

Concluindo, as «Virtudes de Germana» que o publico tem sublinhado de freneticos aplausos, é comedia para durar no cartaz, e só temos que nos regosijar por nestes tempos aflictivos, podermos ter noites de enlevo e de graça, como os que o Politeama nos proporciona.

Coliseu dos Recreios

«Sturla», o numero equestre ontem estreado no espectaculo da moda do Coliseu dos Recreios, é um autentico numero de cavalinhos, apresentado com extraordinaria arte é raro brilhantismo. As lindas mulheres que fazem parte do grupo «Sturla», uma das quais já esteve trabalhando em Portugal e no Coliseu com enorme exito, além de «ecuyères» experimentadissimas, são tambem eximias saltadoras. Os empolgantes exercicios da «troupe» «Sturla», executados magistralmente sobre bellos e fogosos cavalos, foram aplaudidos com delirio, tendo o publico sido, a nosso ver, um pouco exigente no seu desejo de fazer repetir em meio de aclamações, os trabalhos mais vistosos do numero, que são muito fatigantes.

Atraz do reposteiro

Emilia de Oliveira, actriz de reconhecido merito que trabalhou ao lado dos grandes artistas, vai substituir na peça «A Rival», em ensaios de recordação no teatro Politeama, a sua colega Palmira Bastos que actualmente se encontra no Brasil.

—«La Goya», cantará amanhã uma canção em francês do reportorio da «divette» Mistinguete.

—O sexteto que actualmente toca no S. Carlos—durante a temporada da companhia Lucilia Simões—fazem parte os distintos professores René Bohet, Mendonça, Canto e Castro e Pavia de Magalhães. S. Carlos é pois o teatro que ainda mantem musica, ao contrario de algumas empresas que a suprimiram por economia. E' justo acentuar que o sexteto de S. Carlos é o melhor que actualmente se exibe ao publico de Lisboa.

—Consta-nos de fonte fidedigna que já se não realizam em S. Carlos, os anunciados concertos da Filarmonia.

—O reportorio da companhia de opera de Camara que ainda este mês se estreia no S. Luís, fazem parte operas em 1 acto. Para assignatura, que já está aberta, têm preferencia até sexta feira, os assinantes da companhia Vera Sergine.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 4.950 CONTOS

SÉDE SOCIAL—Travessa de Santo Antonio da Sé, N.º 21—LISBOA

Emissão de 180.000 acções

Nos termos do § 1.º do Art. 69.º dos Estatutos e da resolução do Conselho Geral de 24 de Outubro proximo passado, é elevado o capital desta Companhia a 9.000 contos, e, para esse fim, aberta a subscripção de 180.000 acções do valor nominal de Esc. 22$50 nas seguintes condições:

1.ª—O preço da emissão é, para os Srs. Accionistas e Obrigacionistas, de trinta e seis escudos (36$00) e, para o publico, de quarenta escudos (40$00), com direito a um dividendo egual a 25 % do que fôr distribuido ás acções da 1.ª emissão em complemento do relativo ao exercicio de 1923;

2.ª—Aos Srs. Accionistas em primeiro logar e depois aos Srs. Obrigacionistas é dada preferencia para toda a emissão, na proporção dos titulos que possuirem, sujeita a rateio;

3.ª—Os pagamentos realizam-se:

	Para os Srs. Accionistas e Obrigacionistas	Para o publico
No acto da subscripção	**9$00**	**13$00**
Em 3 de Dezembro de 1923 e por cada acção que couber ao subscriptor	**27$00**	**27$00**
	36$00	**40$00**

Os subscriptores que não liberarem as acções por ocasião do 2.º pagamento, pagarão:

Em 3 de Dezembro de 1923	**9$50**
Em 2 de Janeiro de 1924	**9$00**
Em 2 de Fevereiro de 1924	**9$00**
	27$50

Na falta de pagamento de qualquer das prestações, nos prasos marcados ficam os respectivo subscriptores sujeitos ás prescripções legaes e estatutarias.

As subscripções recebem-se nos dias 12 a 14 de Novembro, inclusivé, das 10 ½ horas ás 16;

Em **Lisboa,** na séde da **Companhia Geral de Credito Predial Portuguez,** Travessa de Santo Antonio da Sé, N.º 21;

No **Porto,** na **Delegação** da mesma **Companhia,** Praça d'Almeida Garrett, N.º 35.

Lisboa, 7 de Novembro de 1923.

O GOVERNADOR
J. A. DE SOUSA RODRIGUES

A ESTAÇÃO DE INVERNO

NA

CASA AFRICANA

Pedimos uma visita ás nossas exposições das ultimas criações em modelos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA assim como o confronto do nosso sortido e dos nossos preços.

Enormes quantidades de tecidos de lã, veludos, peluches de seda e lã, tecidos algodão e seda para «to leites» da maior elegancia.

Grande variedade em fazendas nacionais, francesas, inglesas e belgas para fatos e sobretudos de homem e vestidos e manteaux de senhora.

COBERTORES, grande existencia em todas as qualidades e larguras.

Rua Augusta, 161—LISBOA

JOIAS

BRILHANTES, PEROLAS
OURO e PLATINA
COMPRAMOS aos melhores preços

EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM CARANTIA

Barreto & Gonçalves, L.da

TELEFONE NORTE 3759
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. Santo Antão)

SANTOS CATITA, LIMITADA

OURIVESARIA E JOALHERIA
Rua de Santo Antão, 44 e Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em joias de fino gosto. Objectos de ouro e prata para brindes. Relogios em ouro prata e aço para homem e senhora. Compram por alto preço ouro, prata, platina, joias e dentaduras velhas.

DINHEIRO

sobre joias, ouro, prata, platina, papeis de credito, automoveis, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional.

A IDEAL, LTD.DA

Rua d'Assumpção, 88, 1.º—LISBOA—Telef. N. 5180

R. I. P.

Annibal Guedes d'Andrade

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Egreja

Luzia da Natividade Gomes d'Andrade, Cidalia Guedes d'Andrade Santos e seu marido Carlos Santos, filho, Alice Guedes d'Andrade, Manuel Gomes Madeira Guedes d'Andrade, José Antonio Nunes Guedes d'Andrade, Maria Carlota Guedes d'Andrade, Eugenio Guedes d'Andrade, Constantino da Fontoura Madureira Guedes e sua esposa, Maria Olympia Guedes d'Andrade da Cunha Coutinho e seu marido (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento de seu extremosissimo marido, pae, sogro, irmão, sobrinho e tio, devendo sair o funeral da sua residencia na praça Marquez de Pombal, n.º 4, 1.º, amanhã, quarta feira, ás 13 horas.

R. I. P.

Annibal Guedes d'Andrade

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

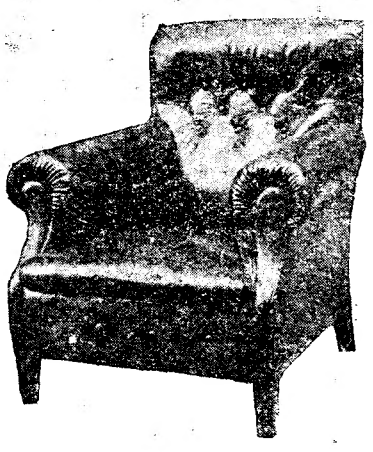
A firma Manuel Gomes Madeira & Filha, Sucessora Luzia de Andrade, comunica a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu presadissimo gerente geral, saindo o funeral da sua residencia, na Praça Marquez de Pombal, n.º 4, 1.º, amanhã, quarta-feira, ás 13 horas.

CONFORTAVEIS

CENELO «MAPPLE» FORFADO DE FELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ GLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3682

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA 87

INSTITUTO DE ELECTRICIDADE

(Á DISPOSIÇÃO DA CLASSE MEDICA)

Direcção clinica e electro-tecnica:

Dr.ª L. Alambre e Carlos Pimentel

Raios X, Finsen e Ultra-violetas—Diathermia e Alta-frequencia—Correntes electricas, luz e massagem

RUA GARRETT, 36-1.º (CHIADO)

Telefone C. 3680

A «TENTADORA»

SAPATARIA

DA RUA D. ESTEFANIA, 62

A casa que maior sortido de inverno apresenta para crianças tanto em luxo como para colegio e para homem e senhora pelos preços mais economicos do mercado

Colocação

Individuo de 28 anos, tendo estado em Africa como instruter nas companhias indigenas, tendo longa pratica de serviços de escritorio e 10 anos de drogas e artigos congeneres, deseja obter colocação em qualquer ponto de Africa ou Brasil. Dirigir carta para as iniciais M. A. P.—Praça do Anjo, n.º 40—Porto.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

União

dos partidos politicos patrocionada POR Stanley Baldwin

LONDRES, 13

O ex-chanceler lord Birkenhead teve uma entrevista com o sr. Stanley Baldwin em Downing Street. Posteriormente o ex-chanceler das Finanças sir Robert Horne teve tambem uma entrevista com o primeiro ministro. Depois lord Birkenhead acompanhado por Austin Chamberlain tornou a ter uma nova conferencia com Stanley Baldwin. Nessas entrevistas tratou-se de conseguir a unidade absoluta do partido conservador.—(A.)

A reconciliação

com os partidarios de Asquith

LONDRES, 13

Churchill, um dos mais eminentes liberais, que acompanhou Lloyd George no ultimo governo de concentração, declarou que defenderia sempre o livre cambismo, depreendendo-se desta declaração que o sr. Lloyd George se esforça por se reconciliar com os partidarios do sr. Asquith. O sr. Churchill negou-se a disputar o lugar de deputado vago pela morte do sr. Bonar Law, declarando que deseja de preferencia esperar pelas eleições gerais.—(R.)

Morte

dum «sportman» conhecido

LONDRES, 13

Tom Ball conhecido «half-back» no club de «foot-ball» de Aston, foi assassinado com um tiro quando saia da sua habitação. O assassino foi um seu visinho de nome Stagg, que já foi preso.—(R.)

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » **Estafilococcica**
» » **Antimeningococcica**
» » **Acné**
» » **Estafilo-estreptococcica**
» » **Coli**
» » **Fyorrhéa, etc.**

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA

centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno

VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO

Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente.

Afiançamos, preços per menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas

MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO

ROCIO, 93, 2.° ANDAR
Telefone 4670-N.— Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.° (entrada Loja da America

O MOMENTO ESPANHOL

Afonso XIII

EXIGIU do Sumo Pontifice a prestação de todas as honras consignadas aos reis catolicos

MADRID, 13.—Para pôr cobro aos abusos que resultavam da cedencia de «passes» aos funcionarios do Estado, juizes, magistrados, fiscais, etc.,—pois chegava a não haver comodidades, nos combois e nos carros electricos, para os passageiros que pagam, porque os melhores lugares os ocupavam os que tinham a faculdade de viajar gratuitamente —o Directorio, atendendo ao interesse geral e ainda a circunstancias de tal estado de coisas prejudicar grandemente o Tesouro, vai determinar a anulação de todos os «passes» de livre circulação, qualquer que seja a categoria dos funcionarios. Doravante, pagarão as suas passagens como qualquer particular, só se exceptuando dessa regra o pessoal das divisões de caminhos de ferro do ministerio do Fomento. As empresas de casas de espectaculos pediram tambem ao Directorio a adopção de medidas que suprimam o abuso de certos funcionarios que se servem da sua situação oficial para exigir bilhetes gratuitos a cuja cedencia os empresarios não podem furtar-se para evitarem contingencias futuras desagradaveis.

Um heroi da campanha de Marrocos

O Conselho Supremo de Guerra e Marinha concedeu a cruz laureada de San Fernando ao heroico tenente-coronel de Cavalaria de Alcantara Don Fernando Primo de Rivera, irmão do presidente do Directorio e um dos que mais bravamente souberam bater-se e morrer em Monte Arruit durante os sucessos da zona de Melilla em 1921. Comandava o regimento de Alcantara, e, embora a maior parte dos seus homens tivesse sido dizimada pelos mouros, Primo de Rivera não se rendeu. Lutou sempre, e lutou com heroicidade admiravel e, assim conseguindo chegar a Monte Arruit onde, sob as ordens do general Navarro, continuou a resistir ao assedio do inimigo. A certa altura da operação, uma bala atingiu-o, ferindo-o gravemente. Continuou lutando, porém, desta feita corpo a corpo, com uma bravura que perigo algum quebrantava. Depois, uma granada dos mouros decepou-lhe um braço, e, não obstante, nem assim quiz abandonar a linha de fogo, tendo sido necessario que os companheiros o levassem á viva força para a ambulancia. Morreu dias depois, vitimado por uma infecção, em consequencia da falta de recursos medicos e de higiene que havia na posição assediada.—(Especial.)

Um acto diplomatico que não se faz ha 53 anos

Segundo as noticias oficiais vindas de Roma, nos centros politicos do Vaticano liga-se extraordinaria importancia á proxima visita dos soberanos hespanhois; sabendo-se que o Sumo Pontifice quere rodear esse acontecimento da maxima solemnidade, visto ser a primeira vez, desde 1870, que os reis de Espanha oferecem ao Papa as homenagens do povo espanhol. Pio XI receberá os regios visitantes cercado por toda a Côrte Pontificia e pelo Sacro Colegio. Afonso XIII fez saber ao Pontifice que exige a prestação de todas as honras que são concedidas pelas leis vaticanistas aos reis catolicos que o visitem. O Papa acedeu, pelo que houve necessidade de modificar uns tantos preparativos que já estavam concluidos. Estão chegando a Roma importantissimos elementos catolicos de Espanha que ali vão receber os monarcas; contando-se entre eles o Bispo de Madrid.

DE BERLIM

Chega

ao castelo de Oels o kronprinz E FOI muito visitado

BERLIM, 13

O kronprinz já se encontra no castelo de Oels. A multidão acumula-se ás portas do castelo no desejo de conseguir ver o principe imperial.

O principe chegou ao castelo instalando-se ali com toda a simplicidade, como se fosse um simples cidadão, mas os seus aposentos estavam cheios de flores que lhe foram enviadas por muitas personalidades, tendo recebido tambem um enorme cesto com crisantemos da parte do rei da Saxonia.

O ex-kromprinz tem sido muito cumprimentado.—(R.)

Stinnes

e o consorcio do petroleo

PARIS, 13

Stinnes está-se esforçando por formar um grande consorcio de petroleo. Stinnes tem procurado fazer com que os adversarios da Standard Oil Company entrem em acordo com ela e evitar assim as lutas que prejudicam a região do Ruhr. Stinnes enviou um filho a Chicago tendo-se formado em New-York uma companhia de petroleo com o capital de 5.000:000 de libras sob o seu nome e dizendo-se que os capitaes são holandezes mas na realidade são alemães. Stinnes disporá assim de uma enorme força no mercado petrolifero e apoiar-se-ha na Royal Dutch centra os interesses ingleses e americanos que terão de fazer acordos com ele.—(R.)

No Ruhr

reunem os industriais

PARIS, 13

Na reunião realizada em Moguncia entre o director geral da regie franco-belga de caminhos de ferro e o delegado do ministerio alemão dos caminhos de ferro, foi estabelecido o programa das conferencias, para estabelecer os pormenores do acordo assinado em Dusseldorf sobre as linhas ferreas.

A primeira conferencia foi marcada para 10 de Novembro.

As negociações entre certos industriais do Ruhr, especialmente Stinnes e Thyssen, e as autoridades de ocupação, teem progredido sensivelmente, sendo de esperar um proximo acordo.—(L.)

Hitler

foi interrogado demoradamente

BERLIM, 13

Hitler, o chefe da recente revolta foi preso e conduzido a Munich tendo sido demoradamente interrogado pelas autoridades.

Von Kahr lançou uma proclamação dizendo que o general Ludendorf tem a sua honra completamenfe ilibada tendo entrado no movimento revolucionario porque tinha sido enganado quanto aos seus fins.—(L.)

DR. TORRES PEREIRA
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Consulta das 5 ás 7 horas
Rua Ivens, 15 — Tel. C. 5266

TRAPO
para limpeza de maquinas. Compra-se na
Ottosgrafica, Lt.da
CONDE BARÃO, 50

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 3195

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM INCIDENTE

O caso

do Sul e Sueste

e a demissão

de Plinio da Silva

Os nossos politicos, de vez em quando, em as coisas não lhe correndo a contento, dão em exteriorisar os desgostos que os afligem com pedidos de demissão que vão até ao ponto de atingir, todos os cargos, numa teima impressionante de amúo. O sr. Plinio da Silva, por exemplo. E' uma inteligencia incontestavel; é um novo dos que mais valem; é um organisador dos que melhor teem sabido afirmar-se em trabalhos de merito autentico. Mas, ultimamente, tocou-o tambem a doença das demissões, e já se demitiu de deputado, e já se demitiu de oficial do exercito, e já se demitiu do director dos Caminhos de Ferro do Estado; e até já chegou a despedir-se do P. R. P. em cujas fileiras tem pugnado sempre com brilho e com talento.

Porque será?

* * *

Fomos hoje saber. Esperámos uns bons três quartos de hora que a amabilidade do sr. Plinio Silva se decidisse a receber-nos; e depois, apanhado a geito o entrevistado, tratámos de nos vingar com usura do tempo perdido; uma serie de preguntas atiradas com pressa á paciencia do interlocutor como se nós fossemos da policia e estivessemos a sugeitá-lo a um interrogatorio daqueles a que, em tecnica de investigação, costumam apodar-se de cerrados.

—E' verdade que pediu a demissão de director dos Caminhos de Ferro? E de oficial do Exercito? E de deputado? E de membro do P. R. P.? Porquê? O que foi que lhe fizeram? O que foi que lhe aconteceu?

* * *

O sr. Plinio Silva fez-se rogado; afirmou que tem muita consideração pelos jornalistas — o que é sempre sinal de fuga ás exigencias do jornal — disse que era cedo, ainda, para falar; e foi contando, com palavras medidas a conta gotas:

—Pedi a demissão de director dos Caminhos de Ferro em consequencia de uma nota oficiosa do Conselho de Administração de que tambem faço parte.

—Dizia-se na nota...

—Que o Conselho resolvera manter um plano de reorganisação de serviços inspirado pelo sr. dr. Queiroz Vaz Guedes.

—E então?

—Então, eu discordo desse plano e não fui ouvido sobre o assunto, duas circunstancias que me impedem de continuar no desempenho das minhas funções.

* * *

—E o resto?

—O resto quê?

—A demissão de oficial do Exercito.

—Não sei; não posso dizer nada. Entreguei o meu requerimento ao ministro; e agora, cumpre-me aguardar a resolução.

—Os motivos.

—E' confidencial, por emquanto. Não tenho tempo para polemicas, não quero sugeitar-me a uma pena disciplinar, e...

—E...

—E para dizer tudo preciso de que puxem primeiro por mim.

E a entrevista — que não chegou a sê-lo — acabou aqui; contando-nos, ainda, o sr. Plinio Silva que as comissões politicas do circulo de Evora lhe pediram que não abandonasse o Parlamento; e que o directorio do P. R. P. ainda não respondeu ao pedido de demissão que tambem lhe dirigiu, e que, emfim, por emquanto, ainda é cedo para explicar o que se passou, tanto mais que se trata de contos muito longos...

E ficámos nisto.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114
Telef. 5594 — Central

A CRISE

?

ou a persistencia

ministerial

do senador Catanho de Menezes

Diz o sr. Catanho de Meneses, na entrevista concedida ao *Diario de Lisboa* e que publicamos noutro logar, que está fortemente esperançado em desempenhar-se da sua missão. Mas nós, que acabamos, por observação directa de verificar o grau de turvação das aguas politicas, temos a impressão de que elas correm por modo que não porão em movimento o moinho do presidente do Senado. Quasi iamos pôr as mãos no fogo...

* * *

Quem tiver lido [illegible] jornais da manhã, particularmente simpatisantes com a solução [illegible] Costa, terá verificado que, conforme ontem anunciamos, se prepara um *coup de théatre*. Qual será? Um governo extra-partidario, presidido, por exemplo, pelo sr. dr. Magalhães Lima e com o sr. dr. Afonso Costa nas Finanças? Não sabemos.

* * *

Prepara-se qualquer coisa. Com espadas ou com rabonas, não o sabemos. Desconfiamos, porém, que o sr. Presidente da Republica vai sofrer o primeiro choque com as habilidades politicas nacionais. O seu fino tacto diplomatico permitir-lhe-ha, ao certo, sair são e escorreito de tais amarguras.

* * *

Entretanto, insensivel a estes boatos — boatos, apenas? — prosegue o sr. dr. Catanho de Meneses nos seus passeios de automovel pela cidade. Só em gazolina, gastou-se, lentamente, com a crise, o bastante para acrescentar aos mil contos diarios do *deficit* mais um. Hoje, ás duas horas da tarde, passou, veloz, junto do palacio do Congresso, levando á ilharga o doutor José Domingues dos Santos. Andaria apenas, a mostrar ao politico portuense as belezas da cidade, para lhe demonstrar que elas podem rivalizar com as da capital do norte?...

* * *

A pasta-fulcro — a designação é engraçada, não acham — aquela por onde as finanças correm, foi oferecida ao sr. Rego Chaves. E, perentorio, o sr. dr. Catanho de Menezes poz a questão: ou ele a aceitava, ou desistia de formar governo. Assim, em suspenso, ficou a solução da crise — cêrca da uma hora da tarde. E como é necessaria a desistencia do sr. Rego Chaves para que certos designios politicos se cumpram, naturalmente ainda hoje ela se torne um facto.

* * *

Os parlamentares democraticos reunem hoje, pelas nove horas e meia, na séde do seu directorio.

* * *

A's 18 horas, comunicámos com a Presidencia da Republica que nos informou que o sr. dr. Catanho de Menezes ainda hoje ali não estivera a dar conta do resultado das suas *démarches*, ficando assim desmentidos os boatos que correram esta tarde, de que o *leader* da maioria, no Senado, tivesse declinado o encargo de formar ministerio.

Na Camara dos Deputados, onde não houve mais uma vez sessão por falta de numero, corria que o novo governo ficaria esta noite organisado.

O chefe do Estado

e o jornal "O Mundo,,

A crise politica, que ha quinze dias se arrasta por entre intrigas partidarias, parecendo que um subito ataque de amnesia arrebatou aos politicos a lembrança das graves crises que afligem a vida nacional, reveste, a partir de hoje, um extranho e inedito aspecto.

E' o caso que *O Mundo* — de que é director o sr. Urbano Rodrigues, pessoa que com toda a simpatia observa a acção do sr. Presidente da Republica — hoje se pronuncia contra o facto de o Partido Republicano Português alem de não ter dado ainda solução á crise, desde sexta-feira, por intermedio do sr. dr. Catanho de Menezes, seu indigitado chefe do governo, não ter feito ao chefe de Estado qualquer especie de comunicação sobre as *démarches* para constituição de gabinete.

Capitulamos o caso de sensacional e, para que dele os nossos leitores tenham inteiro conhecimento, vamos transcrever parte da larga materia que o nosso presado colega *O Mundo* lhe dedica.

* * *

Em *en-tête*, publica o *Mundo* as seguintes energicas palavras:

E' indispensavel, para prestigio da Republica, que se constitua o novo ministerio. Se o Partido Republicano Português não puder organizá-lo, o seu dever é renunciar e deixar o campo livre a quem seja capaz de constituir governo.

Depois, em editorial, comenta indignadamente o mesmo colega:

Até á hora em que escrevemos, madrugada de hoje, não ha ainda constituido ministerio. Mais grave ainda: nada se sabe sobre a possibilidade de o constituir. Pelos jornais da noite de ontem dava-se como certo que o sr. presidente da Republica nem sequer havia sido informado das negociações já tentadas e do seu resultado. Este facto é unico dentro das praxes constitucionais. O chefe do Estado encarregou o sr. dr. Catanho de Meneses de organisar um gabinete por indicação do Partido Republicano Português. Isto foi já na sexta-feira, e até agora o sr. presidente da Republica não sabe com o que pode contar nem presume das possibilidades que haja de se constituir esse gabinete.

... ...

Isto está quasi atingindo o imoral. E esta situação assim se mantem irregularmente, porque o Partido Republicano Português nem trata de dedicadamente pôr de parte melindres e susceptibilidades para o ministerio se constituir rapidamente, nem resolve tomar a atitude que, nessas condições, devia já ter tomado — a de confessar que o momento não é oportuno para ele governar.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AGUAS PASSADAS

O caso

da injusta prisão

de João Franco

em Penamacor

Do sr. Aurelio Neto que ao tempo exercia na Covilhã as funções de Administrador do Concelho e de Comissario de Policia, recebemos uma carta, — ácerca da prisão do sr. João Franco em Penamacor — de que transcrevemos o seguinte trecho:

«Permita-me, sr. Director, que eu venha trazer tambem ás colunas do seu conceituado jornal o meu depoimento sobre factos que se relacionam intimamente com a prisão injusta do sr. João Franco, ocorrida, ha anos, em Penamacor.

Na carta que o meu amigo sr. Alfredo Pinto fez publicar sobre o assunto no «Diario de Lisboa» havia, com efeito, num ou outro detalhe, aliás de somenos importancia, pequenos lapsos facilmente compreensiveis que o sr dr. Antonio Trindade agora se apressou a esclarecer convenientemente.

A esses esclarecimentos eu venho juntar outros que teem toda a oportunidade e que poderão servir, de alguma forma, para completar a historia de um incidente que produziu certo ruido politico e que teve como principal e unico protagonista um ex-correligionario do sr. João Franco.

No dia em que se deu a prisão, pela Guarda Republicana de Penamacor, deste vulto do extinto regimen, recebia eu na Covilhã, onde exercia as funcções de Administrador de concelho e de Comissario de Policia, um telegrama em cifra do falecido dr. José da Silveira, Secretario Geral do Governo Civil de Castelo Branco, comunicando-me esse facto e pedindo, ou por expontanea deliberação sua, ou devido ás instruções que porventura tivesse já a essa hora recebido do governo, a minha intervenção no caso da maneira que eu julgasse mais propria e conveniente ao prestigio da Republica. Ligava-me a esse dintinto funcionario, muito honesto e sabedor, cuja memoria evoco com sagrado respeito, uma grande estima e gratidão. O seu pedido era para mim mais que uma ordem. Tratei de agir imediatamente. Nós, republicanos de principios, que na Beira Baixa estavamos vigilantes pela segurança da Republica, sabiamos bem, muito bem mesmo, que o sr. João Franco não interviera, nem directa, nem indirectamente, nos varios manejos conspiratorios que naquela provincia se urdiram e que a sua atitude continuava a ser a de um estranho ás lutas politicas. Deviamos-lhe, sem favor, essa justiça. Quando do seu regresso de Biarritz ou de S. Jean de Luz ao Alcaide, estando ainda vivas certas paixões que a sua politica acendera, as autoridades da Republica, desde Vilar Formoso ao Alcaide, souberam todas cumprir o seu dever, preocupando-se, como lhes cabia, mais com o prestigio das instituições que representavam, do que propriamente, sem desprimor o digo, com a personalidade do ex-ditador que regressava á sua linda e formosissima terra. Conviria proceder ainda mais uma vez assim.

Chamado ao meu gabinete o comandante da secção da Guarda Republicana da Covilhã, com o qual mantinha estreitas relações de amizade, assentámos os dois, depois de examinarmos o caso, que o sr. João Franco, assim como os seus companheiros de prisão, seriam sem demora retituidos á liberdade. E se essa libertação só teve logar á uma hora da madrugada, é porque entre Covilhã e Penamacor mediam umas apreciaveis dezenas de quilometros...

Aqui tem, senhor Director, os esclarecimentos que eu entendi dever prestar, para completo esclarecimento da verdade».

General Gomes da Costa

Regressará brevemente a Lisbaa

O general sr. Gomes da Costa, que se encontra inspecionando os serviços militares da India, logo que termine essa missão regressará a Lisboa, sendo positivo que já não vai fazer igual inspecção á provincia de Timor, como havia em tempo sido determinado.